

## Universidade de muitas estrelas

Capes e Guia do Estudante exibem qualidade da universidade pública - **p. 8**



**Impresso**

99129-5/2002-DR/SC  
UFSC

**CORREIOS**



# Jornal Universitário

Universidade Federal de Santa Catarina - Novembro de 2007 - N° 386

## Três candidaturas brigam pela Reitoria

Foto: Joi Cletison



**Mais de 32 mil eleitores estão aptos a escolher o novo reitor e vice-reitor da UFSC. O primeiro turno acontece no dia 13 de novembro e o segundo está previsto para 4 de dezembro. O mandato da atual Reitoria vai até 10 de maio de 2008. Leia eleições nas páginas 2, 4, 6 e 7.**

Sai relatório sobre auto-avaliação- **p. 4**

A Ciência regenera o verde - **p. 12**

Rede Brasil: TV de quem? - **p. 10**



# Do Editor

## Eleição, imprensa e comunidade

A imprensa é considerada um cão de guarda, cuja missão é sinalizar ao cidadão a ocorrência de eventuais abusos de poder (**Ética da Informação, de Daniel Cornu, Edusc**)

No contexto da escolha direta para reitor e vice-reitor, cujo primeiro turno acontece no dia 13 de novembro, a Agência de Comunicação (Agecom) tem atuado dentro dos princípios da Política Pública de Comunicação vigente na UFSC. Assim, no campo da comunicação pública, o trabalho da equipe da Agecom passa, necessariamente, pelo respeito ao direito à informação da comunidade, só possível através do exercício pleno da liberdade de imprensa e de expressão.

Significa que a Política Pública, as regras que orientam o jornalismo e os Códigos de Ética do Jornalista e do Servidor Público devem pautar a direção e a equipe no desempenho de suas funções.

No *JU* nº 384, por exemplo, a Agecom, atendendo ao que determina a Política de Comunicação da UFSC, tornou pública uma única promessa aos candidatos: "Manter o máximo de isenção jornalística na eleição; quanto à equipe, a consciência de cada um indicará o caminho".

É preciso reconhecer que, além da campanha no campus, a eleição para Reitoria gera algo muito positivo: o debate na imprensa sobre a universidade que temos e que queremos. Algo, aliás, que deveria ser uma rotina para manter a universidade permanentemente atendida com a vontade da população.

Nessa perspectiva ampla, a Política Pública define como equívoco o culto à personalidade, desmistificando a figura do jornalista em assessoria de comunicação como porta-voz de dirigentes e reforçando o seu papel de facilitador do trabalho dos jornalistas e dos meios de comunicação. Essa política, portanto, está amparada numa comunicação abrangente que serve de canal e faz o meio campo entre a universidade e a comunidade.

A Agecom difunde e prioriza os fatos concretos, as realizações da instituição, em resumo, as notícias. E ao difundir a produção institucional, representada pelos trabalhos dos servidores, professores, pesquisadores, estudantes e dirigentes, a Política Pública de Comunicação projeta e fortalece a imagem, o conceito e a identidade da UFSC.



# Caiu na cesta

A comunicação cuida da saúde da instituição

Moacir Loth

**Presente de grego.** Em outubro, quando professores e servidores lembram as suas datas comemorativas, o Supremo Tribunal Federal (STF) presenteou as categorias com a extensão da Lei de Greve dos trabalhadores privados ao funcionalismo público.

**Legitimidade.** A Pró-Reitoria de Desenvolvimento Social e Humano tem mantido uma relação de alto nível com as entidades representativas.

**Não é proibido perguntar.** Na briga, o leitor apostaria no "galo bom" ou no "galo perverso"?

**Curiosidade.** Segundo o Google, o termo mais buscado pelos internautas é neoliberalismo.

**Melhorou, mas...** Um agrônomo da UFSC visitou o Horto Florestal do Córrego Grande e ficou um tanto decepcionado.

**Cascão pergunta.** Será que a Mônica Veloso vai formar uma turma?

**USAID, o retorno.** Depois da educação, o novo ataque da Agência para o Desenvolvimento Internacional (USAID) resolveu voltar as suas baterias para a Amazônia.

**Fazendo a cabeça.** O CCA, além de fazer um catálogo telefônico interno bem bonitinho, aproveitou a contracapa para uma campanha mais do que oportuna: "Use a sua cabeça - Não use drogas! A mensagem é assinada pela Comissão de Prevenção ao Uso Abusivo de Drogas daquele Centro.

**Tropa de Elite.** Erroneamente interpretado, o filme pode dar um novo fôlego à prática hedionda da tortura no País.

**A crise é azul.** Contraindo rumores diante da adversidade, o relatório de atividades mostra uma Fundação Certi inquebrantável e cheia de perspectivas.

**Um na quina e outro na cabeça.** Os jornais do Sintufsc (*Circulação*) e da Fasubra fazem avaliações simplesmente opostas sobre a greve dos 90 dias dos trabalhadores técnico-administrativos. Entenda.

**Medalha hemorrágica.** No PAN! da dengue o Brasil segue invicto e não pára de bater recordes. É pan-pan-pan... na cara!

**Mosaico.** O vizinho da Agecom, Oscar Ávila Neto, na verdade dá aulas de mosaico no Centro de Cultura e Eventos, e não na Igrejinha. Casinho, como é conhecido, também é dado a organizador de peladas.

**Abrindo os olhos.** "País paga por córneas cujo destino é o lixo". (*Folha*, 18/06)

**Ganhou o debate.** O eleitor, que compareceu em peso, ganhou o primeiro debate das chapas a reitor e vice. Marcou um tento também o Sintufsc na condição de organizador.



**Milton Santos, o filme.** Doutor *Honoris Causa* pela UFSC em 1996 e vencedor do Prêmio Vautrin Lude em 94, uma espécie de nobel da Geografia, o professor Milton Santos foi homenageado no X Simpósio de Nacional de Geografia Urbana, realizado no Centro de Cultura e Eventos. O ponto alto foi a exibição do filme *Encontro com Milton Santos ou o mundo global visto do lado de cá*, com a presença do diretor Sílvio Tendler.

**Luas pretas.** Chapas começam a definir propostas para o futuro da comunicação na UFSC?

**Crise de entidade.** Alguns dirigentes do Sintufsc preferem anoitecer na Associação dos Volantes. Sindicalizados se sentem sós.

**Soda no leite.** Não será surpresa para essa coluna que vos escreve se a culpa da fraude recair sobre a vaca.

**Mané no Planalto.** Autor publicado pela EdUFSC, o catarinense Emanuel Medeiros Vieira lançou na Câmara dos Deputados, em Brasília, o livro *Vinte e dois contos escolhidos*.

**BMW para morar.** O doutor em Sociologia Política pela UFSC, Fábio Búrigo, tirou a sorte grande. Ganhador de uma BMW no sorteio do Floripa Shopping, agora oferece o carrão, estimado em R\$250 mil, por um apê na Trindade.

**Vendo fantasmas.** "Algo muito sério deve estar acontecendo para que os dois candidatos naturais não estejam disputando a reeleição". (Professor Pedro Antônio Vieira, no *Boletim da Apufsc*).

## Frase

Muitos são os que, diplomados em uma carreira, exercem funções em outras, e não raras vezes é ali que se realizam. Muitos confessam que se realizaram depois de se aposentarem. O que penso deva ser uma orientação é que a vida é muito curta para que não busquemos nossa felicidade o tempo todo!

**(Reitor Lúcio José Botelho em artigo publicado no DC)**



## Expediente

Elaborado pela Agecom -

**Agência de Comunicação da UFSC**

Campus Universitário - Trindade - Caixa Postal 476

CEP 88040-970, Florianópolis - SC

www.agecom.ufsc.br, agecom@educraf.ufsc.br

Fones: (48) 3721-9233 e 3721-9323.

Fax: 3721-9684

**Diretor e Editor Responsável:**

Moacir Loth - SC 00397 JP

**Coord. de Divulgação e Marketing:**

Artemio R. de Souza (Coord.)

**Redação**

Arley Reis (Jornalista)

Alita Diana (Jornalista)

Celita Campos (Jornalista)

José A. de Souza (Jornalista)

Paulo Clóvis Schmitz (Jornalista)

Paulo Fernando Liedtke

Daniel Ludwig (Bolsista)

Fernanda Rebelo (Bolsista)

Jéssica Limpinski (Bolsista)

Mara Paiva (Jornalista)

Margareth Rossi (Jornalista)

Mayara Vieira (Bolsista)

Sofia Franco de Araújo (Bolsista)

Régis Rodrigues (Bolsista)

Talita Fernandes de Jesus (Bolsista)

**Fotografia:**

Jones J. Bastos

Paulo Noronha

Lívia Allgayer Freitag (Bolsista)

**Arquivo Fotográfico**

Ledair Petry

Tania Regina de Souza

**Editoração e Projeto Gráfico:**

Jorge Luiz Wagner Behr

Cláudia Schaub Reis (Jornalista)

**Divisão de Gestão e Expediente:**

João Pedro Tavares Filho (Coord.)

Beatriz S. Prado (Expediente)

Romilda de Assis (Apoio)

**Impressão:** Diário Catarinense



O painel Florianópolis - A Nossa Senhora do Desterro, de Martinho de Haro, foi inaugurado em 1972 no Hall da Reitoria da UFSC. O artista, que faleceu em 1985, completaria cem anos no dia 11 de novembro de 2007. Martinho é pai de Rodrigo de Haro, autor do painel *Leitura Catarinense da Criação Latino-Americana*, que cobre as paredes externas do prédio da Reitoria desde 1996.

Foto: Arquivo Agecom



## Memória



## Multifuncionalidade agrícola no desenvolvimento rural

Pretendemos introduzir a idéia de que a noção da multifuncionalidade agrícola permite qualificar o debate referente aos subsídios embutidos em diferentes políticas públicas destinadas à agricultura familiar. Pensamos, em especial, nas subvenções alocadas pelo Estado à previdência rural e ao Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf). Hoje, é indiscutível a relevância das aposentadorias e pensões rurais e dos financiamentos do Pronaf tanto para as famílias beneficiadas de forma direta, como para os empreendimentos comerciais e de serviços dos pequenos municípios rurais, onde a economia depende essencialmente da agricultura.

Sabe-se que a contribuição dos agricultores para o fundo previdenciário representa em torno de 13% do total que o Estado paga na forma de aposentadorias e pensões para membros de famílias de agricultores. Em relação ao Pronaf, a taxa de ju-

ros de um financiamento de custeio varia de 2% a 8,75% ao ano -dependendo do porte econômico da unidade familiar-, enquanto um empréstimo pessoal em qualquer agência financeira ultrapassa a casa dos 40% ao ano. Como então, justificar à sociedade brasileira a necessidade não só de manter essas subvenções, mas inclusive de ampliá-las? Defender a previdência rural e o Pronaf fazendo apelo somente a argumentos de inclusão social ou à indicação de que a agricultura patronal recebe auxílios públicos ainda maiores, além de empobrecer o debate, pode não convencer a maioria dos contribuintes de origem urbana.

Todo o cidadão que paga imposto neste país tem suas próprias demandas de melhorias de serviços públicos no seu bairro e espaço de trabalho. Qualquer profissional (pedreiro, borracheiro, catador de papel...) tenderá a questionar as razões dos agricultores familiares desfrutarem desses supostos "privilégios", que eles não

dispõem. O tema da multifuncionalidade agrícola fornece elementos para se justificar a existência de políticas especiais para a agricultura familiar, dando as condições, também, para se promover um debate de sociedade sobre a relevância das subvenções públicas para o meio rural e, não menos importante, para se embutir nas políticas públicas agrícolas a exigência de contrapartidas -sociais e ambientais- da parte dos beneficiados.

Ao contrário do Brasil, muitos países vêm adotando, de forma crescente, mecanismos que articulam a liberação de subsídios públicos à assinatura de contratos entre o Estado, as coletividades locais e os atores beneficiados. Esses contratos definem regras sobre a utilização dos espaços e dos recursos naturais. Seguindo essa lógica, os agricultores devem justificar para a sociedade os subsídios agrícolas recebidos. A adoção de medidas de proteção do meio ambiente e das paisagens e a oferta de alimentos de qualidade são as principais formas de compensação oferecidas aos contribuintes.

Determinadas zonas rurais encantam o visitante urbano a primeira vista pelas belezas das suas paisagens naturais e agrícolas e pelo seu patrimônio cultural e arquitetônico. A admiração será ainda maior se existir na região, além de infra-estrutura básica, esforços coletivos de valorização de recursos territoriais, que se traduzem na oferta de serviços e produtos ligados à gastronomia, ao artesanato e à cultura dos seus habitantes.

É evidente que essas situações fazem figura de exceção ao meio rural brasileiro. Na grande maioria dos espaços rurais, a regra é não dispor do conjunto de condições acima mencionado. Por vezes, os fatores naturais não propiciam tanta exuberância, ou o local não recebeu ao longo da sua história a devida atenção dos serviços públicos no tocante à dotação de infra-

estrutura. Mais raro ainda são as ações coletivas de valorização das especificidades territoriais. Quando em contato com esse tipo de zona rural, o visitante urbano se questiona sobre os fatores que motivam as famílias que ali residem a permanecer isoladas das vantagens da modernidade. Quem nunca ouviu ou proferiu o aforismo "nesse fim de mundo, eu não moraria nem que me pagassem?"

Qual é o melhor destino a ser reservado para essas regiões e, conseqüentemente, para famílias que nelas residem? A resposta a essa questão é mais complexa que parece ser, principalmente quando o assunto é tratado por especialistas responsáveis em formular políticas de ordenamento do território. De um lado, estão os adeptos incondicionais da urbanização generalizada, para quem essas zonas devem ser destinadas de preferência à instalação de parques naturais, de grandes usinas de energia e de áreas de reflorestamento.

No Brasil, onde persistem profundas desigualdades sociais, a agricultura cumpre, em particular, um relevante **papel de inserção social**. Tal função é, seguramente, tão ou mais significativa e mais complexa que a própria criação de empregos agrícolas. Um número expressivo de famílias rurais, por razões diversas, se recusa a trilhar o caminho do êxodo rural e a enfrentar as mazelas sociais vividas nos bairros urbanos e nas favelas. Em outros termos, a multifuncionalidade agrícola retoma a discussão do papel da agricultura e, em particular, das unidades familiares de produção na dinâmica de desenvolvimento. Ela se opõe às análises economicistas que reservam um lugar extremamente secundário à agricultura nessa dinâmica

**Ademir Antonio Cazella**  
Professor do Dep de Zootecnia e Desenvolvimento Rural, do CCA



Foto: Arquivo Agecom

## EaD e Sociedade do Conhecimento

Uma educação que não mede distâncias utiliza as tecnologias de informação e comunicação para democratizar o conhecimento. Há mais de dez anos a UFSC faz Educação a Distância de qualidade. Não é apenas pioneira na implantação da EaD no país, mas referência nacional. Posição consolidada a partir de 2004 com a criação da Secretaria de Educação a Distância. O alcance dos cursos de extensão da SEaD se traduz em número de vagas abertas muito além do campus da universidade em todo o território brasileiro: 35 mil num período de três anos.

A abrangência das áreas do conhecimento contempladas pelos cursos também impressiona: Administração, Comunicação, Direito, Geografia, Meio Ambiente, Psicologia, Saúde... Na verdade, um conjunto de ações de caráter social realizado em parceria com outras instituições públicas para se atingir o objetivo maior de construção da cidadania por



Foto: Divulgação

meio da educação.

Os cursos são totalmente gratuitos para os estudantes a distância que utilizam recursos didáticos variados, de acordo com a proposta pedagógica definida a partir das características e necessidades de aprendizagem do público-alvo. Toda a estrutura necessária para a realização dos cursos de extensão é concebi-

da e produzida por um grupo multidisciplinar da SEaD: da produção de livros, guias, apostilas, ambientes virtuais de ensino-aprendizagem e videoaulas à transmissão de tele e videoconferências, além do Sistema de Apoio ao Estudante a Distância, formado por tutores e monitores, alunos (graduação e pós) da própria universidade.

O total de matrículas nos cursos de Graduação a distância já em andamento - Administração, Física, Matemática e Letras - e naqueles previstos para começar em 2008 - Administração, Biologia, Economia, Ciências Contábeis, Filosofia e Letras - chega a 5.065 alunos distribuídos pelo território nacional.

Para atender esta demanda, a UFSC além da SEaD, conta com o trabalho de produção e desenvolvimento de materiais didáticos do Laboratório de Novas

Tecnologias - o Lantec do Centro de Educação - com o apoio pedagógico e normativo do DEaD - Departamento de Educação a Distância - e com os laboratórios de EaD de cada departamento de ensino correspondente aos cursos de Graduação em andamento.

A SEaD também participa do Projeto de Interiorização da UFSC, parceria da universidade com as Prefeituras, para montar de maneira autônoma em Santa Catarina, pólos regionais que funcionam como unidades de apoio aos cursos de Graduação a distância. Hoje 14 municípios catarinenses têm pólos já instalados.

Por experiência própria, A UFSC comprova que a palavra "Distância" quando associada à Educação tem um significado diferente: o de tornar o conhecimento mais próximo de quem encontra dificuldades de acesso a ele. E exatamente por isso, criou uma Secretaria com esse nome: SEaD. A Sociedade do Conhecimento é realmente possível.

**Prof. Cícero Barbosa**  
Secretário de Educação a Distância da UFSC



## Corrida magnífica mobiliza três chapas

Mais de 32 mil votam para escolher o novo reitor

São 32.702, segundo o Tribunal Regional Eleitoral, os eleitores inscritos para a consulta à comunidade universitária visando à eleição do novo reitor da UFSC. O primeiro turno será no dia 13 de novembro e o segundo, se necessário, está previsto para 4 de dezembro. A eleição vem sendo organizada e coordenada pela Comissão Eleitoral das Entidades Representativas da Universidade (Comeleufsc), presidida pelo professor José Arno Scheidt.

De acordo com sorteio do TRE, as três chapas inscritas ficaram assim distribuídas na ordem de votação: nº 1 – “Nova Visão”, dos professores Fernando Kinoshita, do Centro de Ciências Jurídicas (reitor), e Marcelo Krajnc Alves, do Centro Tecnológico (vice-reitor); nº 2 – “A UFSC do Século XXI”, dos profes-

ses Álvaro Prata, do Centro Tecnológico (reitor), e Carlos Alberto Justo da Silva, do Centro de Ciências da Saúde (vice-reitor); nº 3 – “Contigo é Possível”, dos professores Nildo Ouriques, do Centro Sócio-Econômico (reitor), e Maurício Pereima, do Centro de Ciências da Saúde (vice-reitor).

A reunião extraordinária do Conselho Universitário para definir a lista tríplice que seguirá a Brasília será no dia 29 de janeiro de 2008 e os novos reitor e vice-reitor assumem em 10 de maio, substituindo Lúcio José Botelho (atual reitor) e Ariovaldo Bolzan (vice-reitor).

**Mais informações na Comissão Eleitoral de Entidades da UFSC, através do telefone (48) 3721-9522 ou pelo site [www.comeleufsc2007.ufsc.br](http://www.comeleufsc2007.ufsc.br).**



Foto: Joi Cletison

## Programa de Auto-Avaliação Institucional mostra pontos fortes e fracos da UFSC

Relatório foi apresentado no dia 30 de outubro e traz os resultados da consulta a servidores, professores, alunos e gestores, incitando a tomada de ações para a melhoria da qualidade de ensino

A comunidade universitária conheceu no dia 30 de outubro os resultados finais do 1º Ciclo do Programa de Auto-Avaliação Institucional (PAAI) da Universidade Federal de Santa Catarina, desenvolvido no período de julho de 2004 a junho de 2007 pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), coordenada pela professora Aracy Hack Catapan e presidida pelo professor Marcos Laffin, pró-reitor de Ensino de Graduação.

O Programa, que pretende realizar auto-avaliações a cada dois anos, obedece às orientações e os princípios do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e foi dividido em Comissões Setoriais de Avaliação (CSA) que consultaram servidores, professores, alunos e gestores sobre dez quesitos avaliativos.

A iniciativa tem o objetivo de identificar as potencialidades e fragilidades da UFSC e a partir destas subsidiar a tomada de decisões e promover ações para a melhoria da qualidade do ensino, pesquisa e extensão da universidade, que tem uma diversidade de programas e projetos com atividades nas mais diversas áreas: saúde, assistência jurídica, educação, desenvolvimento econômico-social, meio ambiente, cultura, lazer e esporte, desenvolvendo assim, um conjunto intenso de ações que reflete sua responsabilidade social. Tais atividades têm a participação ativa de professores, estudantes de graduação, de pós-graduação e de servidores técnico-administrativos.

O desenho do raio-x conseguido com as 28.700 pessoas entrevistadas (predomínio de professores e alunos) mostra, entre outras coisas, que o site oficial da UFSC é o canal de comunicação com mais



**O 1º Ciclo do Programa de Auto-Avaliação Institucional da UFSC foi desenvolvido de 2004 a 2007 pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), e teve seus resultados condensados no relatório também disponível pela internet**

alto grau de satisfação, em relação à divulgação e facilidade de acesso, ao mesmo tempo em que, entre os estudantes de pós-graduação e de graduação, registrou-se os maiores percentuais de bom-ótimo nos itens que tratam da divulgação de informações no Calendário Escolar, informativos e sites.

No que se refere à infra-estrutura disponível, o PAAI diagnosticou gestores, professores, técnicos-administrativos e estudantes de graduação manifestaram Satisfação Regular em relação à infraestrutura disponível em suas Unidades

de Gestão, Departamentos, Setores, Órgãos e Cursos de Graduação quanto à Adequação e Manutenção.

A maior insatisfação manifestada por todos os segmentos fica demonstrada nas avaliações de espaço físico para convivência, para estacionamento e para centros acadêmicos. Também observa-se insatisfação quanto à segurança patrimonial e pessoal. Quanto ao orçamento institucional, a avaliação realizada pelos três segmentos (sta, prof., gestores) aponta a insuficiência de recursos para ensino, pesquisa e exten-

são.

Estudantes de pós-graduação consideraram-se satisfeitos em relação à adequação e manutenção do acervo disponível para as atividades acadêmicas, enquanto os de Graduação e os professores manifestaram satisfação regular.

O relatório completo está no site [www.paai.ufsc.br](http://www.paai.ufsc.br). Comissões setoriais de avaliação organizarão seminários setoriais nas diversas unidades de ensino para divulgar os resultados, promover reflexões e colher sugestões sobre esse processo.



Foto: Paulo Noronha

## Campus da UFSC em Curitibanos já está escriturado

**Margareth Rossi**  
Jornalista da Agecom

A área de 242 mil metros quadrados vai dar continuidade ao Programa de Interiorização da Universidade.

O campus da UFSC em Curitibanos, no meio-oeste catarinense, já é uma realidade. O reitor Lúcio José Botelho assinou no final do mês passado, dia

25/10, a escritura do terreno onde os prédios serão construídos. Com uma área de 242 mil metros quadrados, doada pela empresa Agropastoril Gaboardi Ltda., o campus ficará localizado na estrada que liga os municípios de Curitibanos e São Cristóvão do Sul, a 3 km do centro. No encontro estavam presentes Olávio Gevehr e Wonny Wunder, membros da Comissão Pró Campus/UFSC, e Cid Rebo-

ledo, do Patrimônio da UFSC.

Durante o encontro, Lúcio Botelho adiantou que o mesmo projeto de arquitetura de Araranguá, onde as obras físicas já começaram, será utilizado no Campus de Curitibanos, gerando economia de custos e agilidade de construção, uma vez que o orçamento já é conhecido. “A UFSC tem uma verba aprovada de R\$ 4,7 milhões destinada à construção dos três novos campi:

Joinville, Araranguá e Curitibanos, atendendo ao Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), do Governo Federal.

Além disso, com o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), a UFSC terá R\$ 188 milhões para infra-estrutura, contratação de mais 300 professores e implantação dos novos campi”, relatou.



# Uma rede que rema a favor da Ciência

A Rede Metropolitana de Educação e Pesquisa propiciará a integração entre instituições de pesquisa e a troca de informações que exigam grande capacidade de banda

## Alita Diana

Jornalista na Agecom, com informações da RNP e de Edison Melo

Na cerimônia de inauguração estiveram presentes representantes dos órgãos integrantes da Rede Metropolitana de Educação e Pesquisa (REMEP). Como demonstração dos benefícios imediatos da rede, Florianópolis acompanhou a primeira transmissão de um programa de TV Aberta com sinal gerado via Internet. A solenidade de inauguração foi exibida ao vivo pela TV Cultura, Canal 2.

Os recursos e potenciais da Telemedicina foram explicados pelo professor Aldo von Wangenheim, do Departamento de Informática e Estatística da UFSC, coordenador técnico de Rede Catarinense de Telemedicina (RCTM). Como exemplo foi demonstrado, num telão, para os presentes no auditório da Reitoria e transmitido, diretamente, aos espectadores da TV Cultura, a simulação de um diagnóstico em que participavam simultaneamente, médicos do Hospital Celso Ramos e do Hospital Universitário.

Edison Melo, do Núcleo de Processamento de Dados da UFSC, coordenador geral da REMEP Florianópolis fez um relato cronológico dos caminhos trilhados e esforços empreendidos para se chegar ao que é a REMEP atualmente. Após o pronunciamento do dirigente da RNP que explicou como anda o processo de instalação das Redes Metropolitanas em todas as unidades da federação, coube a palavra de encerramento ao Reitor da UFSC.

Lúcio Botelho falou da satisfação de ver a Universidade avançar tanto na área da informatização e de como o estado de Santa Catarina vem utilizando em benefício da população esses mesmos recursos, destacando-se, como exemplo, a área da saúde. Graças à continuidade e ao acompanhamento sistemático do Programa Capital Criança, Florianópolis se tornou a primeira e única capital brasileira que conseguiu baixar a um dígito ((menos de 10 por 1000) o índice de mortalidade infantil, igualando o índice de países do Primeiro Mundo. O Programa Capital Criança foi implantado em 1997, quando o índice de mortalidade infantil era de 21,76 para cada mil crianças nascidas vivas.

**O que é a RNP** - A RNP foi criada em 1989 MCT com o objetivo de construir uma infra-estrutura de rede Internet nacional para a comunidade acadêmica. A rede começou a ser montada em 1991. Em 94, já atingia

todas as regiões do país. Entre 2000 e 2001, num esforço de renovação, a rede foi totalmente atualizada para oferecer suporte a aplicações avançadas. Desde então, o backbone RNP2, como é chamado, possui pontos de presença em todos os estados brasileiros.

**O que é a Redecomep** - O projeto Redes Comunitárias de Educação e Pesquisa (Redecomep) tem por objetivo promover a implantação de redes metropolitanas comunitárias em 26 cidades que abrigam pontos de presença (PoPs) do backbone da RNP, o que significa uma cobertura nacional. É uma iniciativa do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), coordenada pela Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP) O modelo adotado baseia-se na implantação de uma infra-estrutura de fibras ópticas própria voltada para as instituições de pesquisa e educação superior e na formação de consórcios entre as instituições participantes de forma a assegurar sua auto-sustentação.

**13º Seminário RNP de Capacitação e Inovação (SCI)** - A inauguração da Redecomep ocorreu paralelamente ao 13º Seminário RNP de Capacitação e Inovação (SCI), que aconteceu de 22 a 26 de outubro, no Hotel PraiaTur, na praia de Ingleses, em Florianópolis. O seminário teve como proposta a capacitação das instituições que trabalham cooperativamente com a RNP (Rede Nacional de Ensino e Pesquisa). Técnicos e representantes das organizações usuárias e dos pontos de presença de todo o país participaram do evento e também estiveram presentes à solenidade de inauguração da REMEP.

**Compartilhamento de fibras ópticas** - Foi celebrado acordo com o governo do Estado através do CIASC e da FAPESC para que a Rede Metropolitana Governamental - RMG e a REMEP possam trocar fibras ópticas. Com este acordo a REMEP não necessitou lançar 43 km de cabos ópticos, que já existiam e, em contrapartida, a RMG passou a contar com os novos 35 km lançados pela REMEP, em uso compartilhado. Em cada cabo óptico vão 48 ou 12 fibras. Uma conexão gasta duas fibras. A economia para os dois lados vai além da implantação e da agilidade, mas também há a economia da manutenção futura, já que passa a haver co-responsabilidade na manutenção.

**Aplicações da Rede Internet** - O principal uso é o de alta capacidade e melhoria de qualidade da Internet. Ex: Em 16 de outubro foi ativada a conec-

xão do Laboratório de Aqüicultura do Centro de Ciências Agrárias (CCA) da UFSC, o que possibilitou uma mudança taxa de transmissão (velocidade) de 256Kbps para 1 Gbps, isto é um aumento de cerca de 4000 vezes na taxa de transmissão de dados.

**Saúde** - Dentre os usos na área da saúde se destaca o serviço de telemedicina. Com o ingresso da Secretaria de Saúde na RNP, além do Hospital Universitário, passam também a ser beneficiados quatro hospitais: o Infantil Joana de Gusmão, o Regional de São José, o Instituto de Cardiologia e o Hospital Florianópolis.

**Agricultura** - Uma das demandas na área da agricultura é a transferência de grande volume de dados relacionados à meteorologia que, em Santa Catarina, são processados pela Epagri. Para esta transferência é necessário rede grande capacidade.

**Educação a distância** - A RNP é um excelente suporte ao ensino a distância, tanto para a UFSC como para as outras instituições de ensino. Também se pode utilizar a rede para videoconferência e streaming de vídeos - transmissão e disponibilização de vídeos na Internet.

**TV Cultura e UFSC TV** - Há planos de se fazer transmissão de programas direto do Campus. Para esta transmissão é necessária uma grande banda de rede.

**Comunidade de Pesquisa** - A idéia é de que a Rede possa também servir como laboratório de experimentação para que os pesquisadores da área possam testar novas aplicações e protocolos.

**Perspectivas** - A parte da RNP que está sendo implantada é a primeira fase da rede. Ela será ampliada através de uma rede sem fio para atingir unidades que estão mais distantes geograficamente e onde o custo de levar a fibra óptica é muito caro.

A rede sem fio funcionará com a tecnologia WIMAX - Worldwide Interoperability for Microwave Access (Interoperabilidade Mundial para Acesso de Microondas)- para atingir em torno de 30Mbps.

**Aplicabilidade da tecnologia WIMAX** - A Fortaleza de Santa Cruz de Anhatomirim atualmente não tem conectividade e será ligada com taxas da ordem de 20Mbps. A Fazenda Ressacada, fazenda experimental da UFSC, atualmente é conectada com 128Kbps e passará a 30 Mbps. Isto representará um aumento de conectividade da ordem de 200 vezes.

**Informações: Edison Melo - coordenador geral da REMEP Florianópolis - telefone (48) 3721-7531 e www.redecomep.rnp.br/?consorcio=25**

## Quem participa?



Fotos: Cláudia Reis



*Interação: a cerimônia foi transmitida ao vivo pela TV Cultura (canal 2) e pela internet, reunindo, na mesma tela, médicos do Hospital Celso Ramos (topo à esq), médico do HU (topo à dir) e o auditório da Reitoria, onde acontecia o evento, sempre em tempo real*

**Integrantes da Rede Comunitária de Pesquisa da Região de Florianópolis** - O MCT assinou um protocolo de intenções com o Governo do Estado e com o município de Florianópolis para a implantação da rede, viabilizando a participação de órgãos estaduais e municipais.

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Rede Nacional de Pesquisa - RNP, Secretaria de Estado da Educação, Ciência e Tecnologia - SED, Fundação de Apoio à Pesquisa Científica e Tecnológica do Estado de Santa Catarina - FAPESC, Centro Federal de Educação Tecnológica de Santa Catarina - CEFET/SC, Secretaria de Estado da Agricultura e Desenvolvimento Rural de Santa Catarina - SEA, Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, Centro de Informática e Automação do Estado de Santa Catarina S.A - CIASC, Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina - CIDASC, Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina S.A. - EPAGRI, Uni-

versidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL, Faculdades Integradas ASSESC - Associação de Ensino de Santa Catarina - ASSESC, Secretaria de Estado da Saúde - SES, Fundação Catarinense de Difusão Educativa e Cultural "Jerônimo Coelho" - TV Cultura SC, Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial - INMETRO, Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis - SME, Associação Catarinense das Fundações Educacionais - ACAFE, Sociedade Educacional de Santa Catarina - SOCIESC, Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis - SME, Fundação de Ensino Superior de Engenharia de Santa Catarina - FEESC, Centrais Elétricas de Santa Catarina - CELESC.



# Três chapas lutam para administrar a UFSC

No dia 13 de novembro mais de 32 mil eleitores serão disputados por três candidaturas inscritas à sucessão da Reitoria da UFSC: Chapa 1, 'Nova Visão', Chapa 2, "A UFSC do Século XXI" e Chapa 3, "Contigo é Possível". O segundo turno, caso necessário, acontecerá no dia 4 de dezembro. A lista tríplice será aprovada pelo Conselho Universitário no dia 29 de janeiro de 2008. O mandato da atual reitoria vai até 10 de maio

Foto: Hermínio Nunes



Fernando Kinoshita (foto) tem como candidato a vice-reitor Marcelo Krajnc Alves pela Chapa 1

Foto: Divulgação



Candidatos Álvaro Prata (reitor) e Paraná (vice) cercados por correligionários da Chapa 2

Foto: Divulgação



Maurício Pereima (vice) e Nildo Ouriques (reitor), da Chapa 3

## Chapa 1: Uma proposta que ultrapassa o limite da mudança

A chapa Nova Visão nasceu da vontade e da necessidade de ampliar o debate sobre o papel da UFSC. Queremos apresentar uma proposta que ultrapasse o limite da mudança, além de uma efetiva e real transformação dessa Instituição de ensino, pesquisa e extensão. Essa mudança também se faz alicerçada na ética, com a democracia, conjuntamente com a transparência, a revitalização das organizações e, principalmente, ao lado do que entendemos ser humano. Necessitamos de um novo quadro de referência do pensar e do agir estrategicamente, construído e reconstruído junto às vozes dos que ocupam os espaços e funções da UFSC, bem como dos demais interlocutores do plano local, estadual, nacional e das relações internacionais. Nossa intenção é iniciar a construção de um plano conjun-

to, elaborado por todos, ou seja, estudantes, servidores, professores e a comunidade em geral. Esta proposta de Planejamento Estratégico Participativo, que você poderá encontrar na íntegra em nosso site [www.novavisao.ufsc.br](http://www.novavisao.ufsc.br), advém do conhecimento, das experiências e das reflexões de um grupo de pessoas comprometidas com o presente e com o passado. Convidamos você para avaliar e refletir sobre os caminhos a serem construídos e a forma de organizar um possível trajeto da UFSC e discutir o regime didático-científico desejável, sem perder de vista a pesquisa e a extensão, integradas no contexto nacional e internacional em contínua e acelerada transformação. Saiba quais são os objetivos, a visão e principalmente nossos princípios:

**Princípios da UFSC** - Consciente de sua responsabilidade social e dos grandes desafios, a instituição deverá aderir ao *Global Compact/ Pacto Global da ONU*, através da incorporação e implantação gradual dos 10 princípios acordados internacionalmente e aplicáveis em suas políticas e práticas de ensino, pesquisa e extensão. Os princípios indicados acima estão divididos em quatro campos:

**a. Direitos Humanos:** - Apoiar e respeitar a promoção e proteção dos direitos humanos; - Evitar cumplicidade em violações dos direitos humanos;

**b. Trabalho:** - Apoiar a liberdade de associação e o reconheci-

*Continua ->*

## Chapa 2 consolida movimento 'A UFSC do século XXI'

Desde o início do processo de escolha do novo Reitor a instituição e a sociedade têm contato com diferentes formas de pensar, propor e fazer a Universidade. Como em qualquer campanha eleitoral há diferentes momentos e situações variadas. No começo as candidaturas se apresentavam de forma tímida, quase discreta. Era a fase das conversas, da elaboração das propostas, da concepção e consolidação dos planos de ação, da busca por apoios, da aglutinação de forças.

Há alguns dias entramos na etapa dos debates. Mais maduras e visíveis, as chapas concorrentes começaram a expor de modo mais forte suas convicções, posturas e propostas. Submeteram de fato as idéias e compromissos à análise do maior interessado em todo o processo: o eleitor. Assim, os membros da comunidade universitária e, por consequência a sociedade catarinense, puderam ouvir e ver como se apresentam os pretendentes à Reitoria.

E agora, na reta final, nos últimos dias de campa-

nha, torna-se real e concreta a expectativa que já se via construir: a seriedade e a consistência da Chapa 2 - PRATA e PARANÁ - tomam conta de todos os espaços da UFSC. No campus e nas unidades descentralizadas uma verdadeira onda de adesão, de envolvimento, de mobilização aponta para um retrato poucas vezes visto da dedicação das pessoas à candidatura que vai transformar a Universidade Federal de

*Continua ->*

## Chapa 3: No dia 13, vote 3!

No dia 13 de novembro, docentes, técnicos-administrativos e estudantes têm a oportunidade de concretizar um tempo de mudança na UFSC, dentro de uma nova forma de administrar os rumos da Universidade. Essa mudança está contemplada na candidatura representada por Nildo Ouriques e Maurício Pereima, que foi construída ao longo dos últimos anos sob a perspectiva de que o ensino, a pesquisa e a extensão devem estar voltados para a consolidação de um projeto nacional que inclua a todos, com base em um

profundo compromisso social e em diálogo com as grandes mudanças mundiais.

Os princípios da chapa "Contigo é Possível!" são transparência administrativa e política, democracia participativa, defesa da universidade pública, gratuita e com compromisso social, defesa da autonomia universitária conforme determina a Constituição Federal, defesa dos interesses institucionais e da responsabilidade pública e compromisso com o diálogo.

Mais e mais estudantes, docentes e técnicos se iden-

tificam com esses princípios e querem experimentá-los na prática dentro da UFSC e também fora dela, na relação que a Universidade mantém com a população. Por isso é que um dos compromissos da candidatura é superar a desigualdade dentro da Universidade. Os Centros de Ensino, as Unidades a eles vinculadas, os trabalhadores que neles atuam e os estudantes que na UFSC constroem parte de seu saber precisam ser

*Continua ->*



Foto: Vicenzo Berti



(continuação)

# Três chapas lutam para administrar a UFSC

No dia 13 de novembro mais de 32 mil eleitores serão disputados por três candidaturas inscritas à sucessão da Reitoria da UFSC: Chapa 1, 'Nova Visão', Chapa 2, "A UFSC do Século XXI" e Chapa 3, "Contigo é Possível". O segundo turno, caso necessário, acontecerá no dia 4 de dezembro. A lista tríplice será aprovada pelo Conselho Universitário no dia 29 de janeiro de 2008. O mandato da atual reitoria vai até 10 de maio

Foto: Hermínio Nunes



Fernando Kinoshita (foto) tem como candidato a vice-reitor Marcelo Krajnc Alves pela Chapa 1

Foto: Divulgação



Candidatos Álvaro Prata (reitor) e Paraná (vice) cercados por correligionários da Chapa 2

Foto: Divulgação



Maurício Pereima (vice) e Nildo Ouriques (reitor), da Chapa 3

## Chapa 1: Uma proposta que ultrapassa o limite da mudança (continuação)

mento efetivo do direito à negociação coletiva; - Eliminar a discriminação relativa ao posto ocupado por determinadas pessoas;

**c. Meio Ambiente:** - Fomentar enfoques ambientais; - Promover a responsabilidade ambiental; - Facilitar o desenvolvimento e a divulgação de tecnologias voltadas ao Meio Ambiente;

**d) Anti-Corrupção:** - Estimular a conscientização contra a corrupção, conduzindo o pensar a perceber pequenas atitudes, que conjuntamente, resultem numa maneira diferente de agir, transformando assim a mentalidade inescrupulosa.

**Conheça a Chapa Nova Visão - Fernando Kinoshita** tem 35 anos e concorre pela primeira vez ao cargo de Reitor da UFSC. Defendeu sua tese de doutorado na *Universidad Pontificia Comillas*,

Espanha, na área de Direito Internacional. Também é membro do Instituto Euro Latino-Americano de Integração, da SBPC e ex-presidente da Comissão de Relações Internacionais da OAB/SC. Tem experiência na área de Direito e Negócios Internacionais. Atua, principalmente, nas áreas de comércio e cooperação internacional, agroenergia, direitos humanos, desenvolvimento sustentável, Mercosul e União Européia. Publicou 9 livros técnicos nessas áreas. Fernando Kinoshita dispõe da vitalidade necessária para promover transformações.

**Marcelo Krajnc Alves** tem 49 anos e concorre ao cargo de Vice-Reitor. Atua como professor do Departamento de Mecânica e pesquisador de Produtividade em Pesquisa do CNPq. Graduado em Enge-

naria Mecânica pela PUC do Rio de Janeiro, realizou dois cursos de mestrado, um em Engenharia Mecânica pela PUC -RJ, e outro em Matemática pela *University of Michigan - Ann Arbor* e doutorou-se pela *University of Michigan - Ann Arbor*. Alves tem vasta experiência na área de Engenharia Mecânica, com ênfase em Mecânica dos Sólidos.

**Cleide Teresinha Marcon** tem 43 anos, e é a representante titular da Chapa Nova Visão. Participa ativamente da construção do conhecimento universitário através do desempenho de suas funções administrativas há quase 25 anos. Ela simboliza a força e a vitalidade dos Servidores Técnico-Administrativos. Durante 15 anos desempenhou atividades na Pró-Reitoria de Administração. Soma experiência em diversos âmbitos da estrutura institucional da UFSC.

## Chapa 2 consolida movimento 'A UFSC do século XXI' (continuação)

Santa Catarina em uma instituição moderna, culta, plural e centrada em metas, construída coletivamente com base no diálogo e na ampla participação.

De um manifesto gerado por um grupo inicial de apoiadores a candidatura tomou forma. PRATA iniciou as articulações e, sobretudo, ouviu. Ouviu muito, de todos os segmentos, das categorias, dos dirigentes, das lideranças, de alunos, técnicos e docentes. Foram muitas visitas, reuniões, conversas. Definido o nome do vice, o professor PARANÁ, concluiu-se uma segunda etapa do processo, a montagem da chapa que melhor

representasse a diversidade de idéias e projetos tendo em comum a vontade firme de construir uma universidade voltada verdadeiramente para o século XXI.

Os apoios cresceram, fortaleceram-se e se multiplicaram. São milhares de pessoas envolvidas diariamente, espalhando a "onda prateada", que chega aos diferentes ambientes informando, debatendo, dialogando e ouvindo a comunidade. São centenas de contribuições ao Plano Estratégico, textos disseminados, ideais compartilhados.

Enfim, um trabalho gratificante que ainda está lon-

ge de acabar. A onda que agora se espalha é o princípio do processo que se mostrará vitorioso. Uma campanha que cultivou, em todos os seus momentos, os valores da ética, do respeito, da consciência de que uma eleição para Reitor é um espaço para o debate de idéias e propostas, não para ofensas e mentiras. Um movimento que transformará os princípios do Manifesto em ações concretas, conduzindo a UFSC a uma gestão sensível aos problemas que terá de enfrentar, mas preparada para fazê-lo, com democracia, sabedoria e determinação.

## Chapa 3: No dia 13, vote 3! (continuação)

vistos no que têm de comum e de diferente, dentro de uma perspectiva de valorização dos talentos de cada um na Universidade como um todo.

Isso requer melhores laboratórios e bibliotecas, salas de aula equipadas e confortáveis, RU e Moradia Estudantil revigorados em sua capacidade de receber quem precisa deles. Por isso a candidatura tem forte compromisso com a qualidade da graduação, sem perder de vista as necessidades da pós-graduação. Uma Universidade de qualidade, verdadeiramente plena, deve romper a distância entre uma e outra, enfren-

tando, de forma coletiva, as dificuldades, e potencializando os acertos.

É nesse contexto que a chapa representada por Nildo e Maurício, dentro dos princípios acima apontados, vai colocar em prática a avaliação da administração. Isso vai permitir que, ao longo do mandato, seja possível fazer uma discussão coletiva que reflita sobre o trabalho desenvolvido e busque, nos vários aspectos da vida universitários, novas práticas.

Outro ponto fundamental para que a mudança aconteça é a revitalização da Associação Nacional dos Diri-

gentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) perante o governo federal. Os reitores, inclusive o da UFSC, devem, com urgência, cumprir um papel quase esquecido: ter postura crítica e ativa junto ao governo e à sociedade em geral para cotidianamente reafirmar a importância da Universidade Pública para o país.

Nas salas de aula que visitam, nos departamentos, nos corredores, Nildo e Maurício deixam clara a necessidade da mudança. E ela vai acontecer! Contigo é possível! Vote 3!



# Capas eleva conceito de 11 cursos de pós-graduação da UFSC

A UFSC foi reconhecida pela alta produtividade devido à busca pelo aprimoramento em pós-graduação e pesquisa, ficando entre as 20 melhores instituições do País

**Mayara Vieira**

Bolsista de Jornalismo na Agecom

A Universidade Federal de Santa Catarina novamente apresentou bons resultados na avaliação trienal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior do Ministério da Educação (Capes/MEC). Reconhecida pela alta produtividade devido à incessante busca pelo aprimoramento das áreas de pós-graduação e pesquisa, a UFSC está entre as 20 melhores instituições do país nesta que é a mais recente avaliação da pós-graduação brasileira.

Na análise deste triênio, 11 programas aumentaram seu conceito e oito tiveram suas notas reduzidas. Os outros 31 programas mantiveram a mesma nota da última avaliação. Dos 50 programas avaliados apenas um teve nota 7 e três tiveram 6. O conceito 5 apareceu em 16 programas e a nota 4 em 21 deles. Dos restantes, oito receberam nota 3 e somente um foi avaliado com conceito 2.

Percentualmente, 75% receberam conceitos 4 e 5, 10% tiveram 6 e 7 e os 15% restantes, nota 3.

O destaque da avaliação 2007 é o programa de pós-graduação em Química, que recebeu a nota máxima 7 (em 2001 o curso já havia recebido o mesmo conceito). O nível máximo foi atingido devido à produtividade científica, avaliada segundo publicações de artigos em revistas internacionais de alto impacto, elaboração de teses e participações em eventos nacionais e internacionais. Na última avaliação, realizada em 2004, o curso passou do conceito 7 para 6 - agora retorna à nota máxima. Segundo o coordenador do programa, professor Ademir Neves, foram defendidas, no período avaliado, 52 dissertações e 55 teses e publicados 392 artigos em periódicos nacionais e internacionais.

A UFSC teve também um curso, o de Agroecossistemas, com nota reduzida para 2. Além do recurso que está sendo encaminhado, o curso será reavaliado e

reformulado. Essa não é a primeira vez que a UFSC passa por processo semelhante e reverte o resultado. A pós-graduação na área de Medicina, que em 2004 recebeu nota 2, foi reformulada e agora denominada Ciências Médicas retorna com nota 4 (nos níveis de mestrado e doutorado). O novo projeto foi muito bem aceito e aprovado pelo MEC. O pró-reitor de pós-graduação da UFSC, professor Valdir Soldi, lamenta que, além de outros, os cursos de Engenharia Elétrica, Engenharia Química e Ciências da Computação tenham recebido nesta nova avaliação notas 6, 6 e 4, respectivamente, nos comitês de área, e que o conselho superior da Capes tenha reduzido estas notas para 5, 5 e 3, respectivamente.

Na avaliação do pró-reitor, embora alguns cursos tenham caído, a UFSC vem demonstrando crescimento na pós-graduação. "Em nível de Brasil, estamos muito bem avaliados", analisa. Valdir Soldi ressalta também o esforço de muitos programas (como Aqüicultura, Educação Física, Ciências Humanas, Economia, Administração dentre outros) que superaram as dificuldades e aumentaram seus conceitos em 2008. Além disso, esse ano a UFSC abre mais possibilidades na pós-graduação. Cinco programas foram aprovados pela Capes: Bioquímica (mestrado e doutorado); Bioquímica (mestrado e doutorado); Ciências Médicas (mestrado e doutorado) e Administração (doutorado), além do mestrado profissionalizante em Agroecossistemas. Quatro iniciam suas atividades com nota quatro - apenas Ecologia parte com a nota mínima três. Com os novos cursos, a UFSC passa a oferecer 98 cursos - são 54 mestrados acadêmicos, 38 doutorados e seis mestrados profissionalizantes.

As notas apresentadas pela Capes estão relacionadas à quantidade e qualidade das produções de cada programa.



## Guia do Estudante exhibe a *nossa constelação*

Dentre quase 3 mil cursos de mais de mil instituições, a UFSC alcançou nota máxima em 16 deles, ficando entre as sete universidades mais bem cotadas do Brasil

**Sofia Franco de Araújo**

Bolsista de Jornalismo na Agecom

O Guia do Estudante da Editora Abril de 2007, lançado no dia 29 de outubro, avaliou 16 cursos de graduação da UFSC com cinco estrelas - a nota máxima em qualidade de ensino. Em sua sétima edição, a publicação analisou 2.873 cursos de 1.150 instituições públicas e privadas de ensino superior no Brasil, e classificou os melhores com três, quatro e cinco estrelas - bom, muito bom e excelente. Os cursos da UFSC considerados excelentes são Arquitetura e Urbanismo, Ciências Sociais, Direito, Educação Física, Engenharia Civil, Engenharia Mecânica, Engenharia de Produção, Farmácia, História, Jornalismo, Nutrição, Pedagogia, Psicologia, Química, Serviço Social e Sistemas de Informação. Outros 20 cursos foram avaliados como muito bons e dois cursos como bons.

**Ranking** - Com esse resultado, a UFSC atingiu uma média de 4,26 estrelas, ficando na sétima posição entre todas as instituições. Entre os cursos avaliados, 41,03% ganharam cinco estrelas, obtendo o terceiro lugar nessa

classificação, no ranking das federais.

**Avaliação dos professores** - Os coordenadores e chefes de departamento dos cursos considerados excelentes pelo guia levantam variados pontos que justificam essa classificação, sendo o principal a presença de um corpo docente qualificado e envolvido junto aos alunos, em projetos de pesquisa, extensão e publicações científicas. "Os nossos professores vestem a camisa do curso e, apesar da falta de incentivos financeiros e profissionais, estão sempre produzindo pesquisas e publicações", afirma o professor Ubaldo Balthazar, coordenador da graduação em Direito. Os cursos de História e Química, por exemplo, têm todo o corpo docente formado por Doutores, em sua maioria professores efetivos. Já a coordenadora do curso de Jornalismo, professora Maria José Baldessar, acredita que os laboratórios de uso exclusivo são um grande diferencial em relação aos outros cursos da área.

Além disso, vários cursos têm passado por reformas curriculares que prevêm maior interação entre graduação, pós-graduação e atividades práticas com a socieda-

de. Nas Ciências Sociais, o novo currículo está sendo implementado desde o início desse ano com a criação de duas disciplinas obrigatórias de prática de pesquisa.

Uma dificuldade que alguns centros de ensino enfrentam é a falta de professores efetivos, problema que só pode ser resolvido com a abertura de concursos públicos pelo governo federal. O curso de Serviço Social chegou a invalidar quatro disciplinas no início do segundo semestre de 2007 por falta de professores. A chefe do Departamento do Serviço Social, Maria Del Carmen Cortizo, acredita que o Guia do Estudante avaliou o projeto pedagógico ao conceder as cinco estrelas. "Nós temos um currículo interessante, que coloca o aluno em contato com o exercício profissional desde a primeira fase do curso".

Diante dessa classificação da UFSC entre as melhores do país e reconhecendo todas as dificuldades pelas quais o ensino público brasileiro passa, a coordenadora do curso de Sistemas de Informação, Maria Marta Leite, levanta uma questão: "O quanto mais poderíamos crescer e produzir se tivéssemos melhores condições de trabalho?".

### Pró-reitor analisa avaliação da Abril

O pró-reitor de Ensino de Graduação da UFSC, Marcos Laffin, comenta e critica o Guia do Estudante, publicado pela Editora Abril:

"É preciso apresentar algumas considerações sobre a "pesquisa" realizada para o Guia do Estudante. Não são tornados públicos os critérios utilizados para estabelecer os conceitos e muito menos a relação das instituições pesquisadas. A forma de coleta das informações é superficial, não considera a estrutura institucional, nem o currículo e sua vocação e se desconhece ainda, as formas de comparação que são realizadas.

Existem mais de 2.100 instituições de ensino superior no Brasil que oferecem um quantitativo superior de cursos de graduação, estes dados apontam para as restrições desta classificação. Somente será possível falar em "classificação" quando todos os cursos de uma instituição forem seriamente pesquisados e avaliados, do contrário, são opiniões por vezes infundadas.

Talvez essa classificação sirva para um público que com-

preende a educação como um serviço de mercado e não como bem público de direito de todos. No meu entender é uma "pesquisa" publicitária com finalidades comerciais e os cursos da UFSC, em sua totalidade, possuem muito mais qualidade, credibilidade e repercussão que as "estrelas" atribuídas pelo Guia.

Para exemplificar, a UFSC possui cursos de graduação que utilizam metodologias e práticas de ensino diferenciadas, com projetos de trabalhos diversificados, mantêm convênios nacionais e internacionais de mobilidade estudantil, representam áreas estratégicas de desenvolvimento regional e sustentável, e possuem professores com titulação e produtividade científica e estes cursos não aparecem neste reduzido "cósmico estelar".

A UFSC tem atualmente 65 opções em seus cursos de graduação, cada um tem uma orientação curricular voltada para a área de atuação e suas especificidades, demandas particulares da profissão e sua regulamentação, laboratórios e práticas diferenciadas e formas de organização pedagógica próprias. Neste conjunto de particularidades, penso não ser adequado fazer

uma classificação sem considerar a estrutura como um todo e tão pouco desconsiderar as especificidades de cada curso.

O que é possível afirmar é que os cursos de graduação da UFSC apresentam qualificações diferenciadas e demandam por estruturas também diferenciadas, com o mérito de serem vagas públicas, de ser uma instituição com responsabilidade e participação social, que articula e implementa as atividades de ensino-pesquisa-extensão na dinâmica da produção, apropriação e socialização da cultura e dos conhecimentos. E ainda, por ser uma instituição pública defronta-se cotidianamente com demandas de recursos de todas as ordens e com intervenções do poder público na sua autonomia.

Os cursos da UFSC serão tão mais expressivos quanto maior for sua inserção e oferta pública. Portanto ao considerar estes componentes, é possível afirmar que todos os cursos de graduação da UFSC são de qualidade, sobretudo, pela dedicação e trabalho inquestionável de seus professores, dos servidores técnico-administrativos e dos seus compromissos públicos, políticos de decisões e de mobilidade social."



# UFSC é referência na língua de sinais

Além da licenciatura, a UFSC também oferecerá, a partir de 2008, o curso de Letras/Libras na opção bacharelado

## Mayara Vieira

Bolsista de Jornalismo na Agecom

A partir de 2008 o curso de graduação Letras/Libras da UFSC estará habilitado para formar tradutores e intérpretes da língua brasileira de sinais dentro da opção bacharelado. Até então, o curso oferecia somente a licenciatura, que capacita profissionais a lecionarem em Libras.

O idioma dos surdos só foi reconhecido no Brasil como meio legal de comunicação e expressão em 2002 quando foi oficializado pela Lei de Libras (Lei nº 10.436) que busca a inclusão social do deficiente auditivo. Em 2005, a lei foi regulamentada através do Decreto nº 5626 que estabeleceu o prazo de dez anos para que a disciplina de libras seja oferecida em todos os cursos de graduação.

A partir dessas decisões, em 2006, foi criada a primeira graduação de língua de sinais da América Latina que no último dia 27 completou um ano. A Universidade Federal de Santa Catarina, com experiência na formação de pessoas surdas e na produção de conhecimento neste campo, ficou responsável pela coordenação das outras seis universidades brasileiras que também oferecem o curso. Cada unidade é chamada de pólo, local onde os graduandos reúnem-se e onde também funciona a coordenação de cada estabelecimento.

No próximo ano, mais oito universidades brasileiras irão integrar o grupo das instituições que já oferecem o curso Letras/Libras, todas com as opções em licenciatura e em bacharelado e com 60 vagas. Cada pólo possui dois tutores (professor-assistente) para cada 28 alunos, um intérprete de libras e um coordenador responsável pela unidade, pela

recepção das videoconferências, encaminhamento das avaliações e garantia da acessibilidade dos alunos na instituição.

O curso é oferecido na modalidade a distância e por isso conta com o auxílio de DVD-guia, material online e impresso e equipamentos que permitam aulas por videoconferências em um ambiente virtual de aprendizagem. "Esse curso é de extrema importância, pois nunca os surdos tiveram oportunidades de estar em uma universidade federal em grande número. Indo além, o resultado deste curso será o aumento de professores surdos habilitados no ensino de língua de sinais para surdos e ouvintes." diz a professora tutora surda Shirley Vilhalva. As aulas presenciais correspondem a 30% do curso e são realizadas a cada 15 dias. São 500 alunos matriculados no Brasil, mas 450 novas vagas serão abertas com o início do bacharelado e mais 450 para licenciatura, além das 500 já existentes, totalizando 1400 vagas para todo o país.

"O Curso Letras Libras é inédito, excelente, não tenho como expressar minha emoção de estar vendo de perto toda construção deste curso que sempre foi almejado pelo povo surdo. Temos recebido as disciplinas dos melhores professores e pesquisadores do país", complementa Shirley.

Segundo Ronice Muller de Quadros, coordenadora responsável pelo projeto de criação e oferecimento do curso em âmbito nacional, a nova lei criou uma demanda grande por profissionais com essa graduação. Ela acrescenta que o baixo índice de desistência, em torno de 6%, é uma das grandes conquistas do Libras em relação à maioria dos cursos a distância, em que esse número sobe para 20%.



O processo de seleção ocorre em todo o país e é feito em etapa única. A prova é elaborada pela Comissão Permanente do Vestibular (Coperve) da UFSC com 15 questões sobre conhecimentos gerais, formuladas em libras, e cinco sobre conteúdos da língua portuguesa, em português. Os interessados em fazer a prova podem ser ouvintes ou surdos, desde que sejam fluentes em libras.

A língua de sinais não é universal e existem diferentes línguas para cada comunidade de surdos. No Brasil, existem cerca de 170 mil surdos, de acordo com o último censo realizado em 2000, que compreendem e interagem com o mundo por meio da visão. O estudante Deonísio Schmitt, 31 anos, é um deles, que considera o aspecto gramatical o mais importante na aprendizagem da língua que apresenta todos os níveis de análise de

quaisquer outras línguas, ou seja, o nível sintático (da estrutura), o nível semântico (do significado), o nível morfológico (da formação de palavras), o nível fonológico (das unidades que constituem uma língua) e o nível pragmático (envolvendo o contexto conversacional).

A UFSC também é responsável pela elaboração do Pró-Libras, Exame Nacional para Certificação de Proficiência no Uso e no Ensino da Libras que atende pessoas fluentes na língua, mas que não possuem uma certificação. Por meio do exame as pessoas são reconhecidas legalmente a lecionar a língua. Este ano, a prova será no dia 7 de outubro em todo o Brasil, com cerca de quatro mil candidatos inscritos.

**Mais informações: Ronice Muller de Quadros telefone 3721 6586 / 9981 2711.**

## Bipolaridade digerida em livro

Diagnosticado como portador do Transtorno Afetivo Bipolar, embora sentisse um alívio por saber que não se tratava de uma falha de personalidade ou de caráter e sim de sintomas de uma doença, Alexandre Fiúza, autor de Digerindo a Bipolaridade, confessa que ficou um tanto "perdido"... O livro foi publicado pela Editora da UFSC (EdUFSC).

Ao buscar literatura sobre o assunto, Fiúza percebeu que a existente era escassa, além de não responder questões simples que não compreendia. Fez então uma pesquisa cujo resultado foi o livro. Nele, relata suas experiências e as de outros bipolares para facilitar o entendimento dessas questões.

"O prisma que vivenciei como por-

tador do transtorno será uma grande ajuda a outros portadores, bem como suas famílias, pois não se sentirão mais sozinhas ao enfrentar os sintomas. Tenho certeza que todos os portadores se identificarão de alguma maneira com as nuances dessas vivências", diz o autor, que espera que o livro seja útil para demonstrar que nossa "tribo" é muito interessante.

Fiúza integra um grupo de apoio aos portadores do transtorno que os seus membros a manterem o tratamento. "O objetivo é fazer com que se mantenham estabilizados e não tenham crises que os levem a novas internações".

**Mais informações com o autor pelo fone (48) 3232-6622, fiuza.alexandre@gmail.com**

## Bolsas de alto nível

O reitor da UFSC, Lúcio José Botelho, participou no final de outubro em Bruxelas de um evento do Programa Alban (Bolsas de Estudos de Alto Nível para a América Latina), como representante da Associação das Universidades do Grupo Montevidéu no Comitê de Mobilidade Estudantil. Na Bélgica, o reitor acompanhou a reunião anual do Steering Committee, que trata da distribuição de bolsas para alunos de outros continentes por mais de 80 universidades européias.

Lúcio Botelho também participou de um encontro que discutiu as bases para a aplicação do programa Erasmus Mundus na América Latina. Trata-se de uma ação de mobilidade que será incrementado a partir de 2008 e que deverá investir 320 milhões de euros em bolsas para 15 países latino-americanos nos próximos cinco anos. O programa dá bolsas de graduação e pós-graduação para professores, alunos e profissionais liberais que pretendem fazer cursos de especialização, mestrado e doutorado em universidades da Europa.

## Mais espaço para estudantes

Foto: Jones Bastos



**José Antônio de Souza**  
Jornalista na Agecom

A Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis da UFSC está revitalizando um espaço de 160 metros quadrados junto ao Centro de Convivência. O objetivo é o de promover um ambiente onde estudantes vão poder se encontrar durante os intervalos de aula. Nesse espaço, segundo a pró-reitora de Assuntos Estudantis, Corina Martins Espíndola, a UFSC vai investir aproximadamente R\$ 200 mil.

Vários ambientes estão sendo projetados para o setor como salas de televisão e de informática, área livre para integração, salão de beleza e bar para um fim de tarde. A concepção do local foi discutida e acompanhada pelos di-

rigentes do antigo DCE. A preocupação da pró-reitoria é de que o ambiente possa ser frequentado por todos os estudantes, sem constrangimento. Bolsistas estarão sendo empregados no local para atendimento dos acadêmicos. "Queremos que todos os estudantes tenham acesso ao local e se sintam bem. Ele vai estar limpo e cuidado pela própria pró-reitoria", salientou Corina.

A parte física da obra já começou. Paredes estão sendo construídas e ampliações do espaço físico nos fundos do Centro de Convivência são as primeiras providências que estão sendo tomadas. O projeto é do Escritório Técnico da UFSC e a sua conclusão está prevista para o ano que vem.

**Outras informações pelos fones 3721-9419 ou 3721-9625**

## Luto

Vítimas de acidentes, a comunidade universitária lamenta a morte do servidor Feliciano Ramos (Carpintaria da Prefeitura Universitária) e do professor Elpídio Beltrame (Laboratório de Camarões Marinhos).



# TV Pública ou "REDE GLOBO" ESTATAL?

O ministro da Comunicação, Franklin Martins, garante que a nova rede será controlada pela sociedade

**Moacir Loth**

Jornalista na Agecom

Avança a proposta do Governo Lula de criar e implantar uma TV Pública, a *TV Brasil*. A missão foi entregue a um ex-guerrilheiro e ex-funcionário da *Rede Globo*. Demitido da função de comentarista político, Franklin Martins, com status de ministro, assumiu a Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República. Sua missão divide opiniões e alimenta temores. Há quem enxergue aí a inspiração no modelo de comunicação chavista. Mas outros percebem na iniciativa uma alternativa democrática para quebrar com o monopólio. E existem aqueles que não vêem uma coisa nem outra. A tela é escura.

Participamos recentemente de uma conversa com o ministro Franklin Martins em Brasília. O encontro também contou com a presença do Ministro da Educação, Fernando Haddad, diretamente interessado e engajado na causa por razões óbvias, as TVs Universitárias e Educativas. ("A TV Pública abre novas possibilidades de comunicação e para esse cenário a educação tem que estar preparada", assinalou).

Na conversa com assessores das universidades federais, o ministro Franklin Martins procurou ser didático. Como foi divulgado, está em curso um projeto visando à criação de um "sistema de comunicação pública, integrando rádio, TV e internet e englobando TVEs, TV Cultura, TVs Comunitárias e TVs Universitárias". O contexto e a realidade em que a proposta se apresenta são diversos, abrangendo, por exemplo, recursos, ideologia, experiência e funcionamento. O ministro lembra, nessa conjuntura, que a TV Digital abre perspectivas e possibilidades extraordinárias para TV Pública, mas, conforme adverte, também pode liquidá-la. "Está saindo o último trem para TV Pública no Brasil". Quer dizer, na sua visão, é vital levantar ("soerguer"), viabilizar uma rede de TV pública na virada da TV Digital (que adotou o modelo japonês). Imagina-se para a nova TV um modelo de rede horizontal, descentralizado, sem vínculo direto e exclusivo ao Planalto.

Franklin Martins acena com um modelo de gestão pública, isto é, algo que a sociedade possa controlar, fugindo, em suma, do "tacão" dos poderes locais (governador, prefeito, reitor etc). "Precisa ser plural. Praticar um jornalismo que busque a isenção." O ministro pensa que "não devemos renunciar de ser felizes, embora isso seja muito difícil, utopia". Esse modelo, esclarece, "seria uma TV aberta que estimule e pratique o espírito crítico; que ajude a cidadania; e que simultaneamente, busque o novo, a transformação social".

Como tal concepção seria tangível?

- Formaria-se um Conselho para fazer cumprir os princípios da TV Pública, que não seria, evidentemente, uma TV estatal. O ministro deixa enfatizado que o Conselho não pode ser um "amontoado" de entidades. "Não podemos confundir uma soma de corporações ocupando o lugar da sociedade", avisa.

Qual, então, a saída?



- Seriam pessoas que expressam a pluralidade, os diferentes "brasis" – gente que conhece, gente do ramo.

Franklin enfrenta obstáculos e desconfianças. Fernando Morais, autor de *Olga*, diz que é a favor "desde que a TV Pública não se transforme em um diário oficial eletrônico". O ministro "luta" para afastar essas "ameaças".

- A programação da TV teria que buscar o equilíbrio: nem oposição demais, nem chapa branca branca em demasia, preservando, acima de tudo, o interesse público.

E o mercado?

- Penso, inclusive, que o setor privado deveria criar um Conselho para melhor atender aos interesses do conjunto da população.

Os perigos do sistema público, evidentemente, moram ao lado. Durma com o inimigo, se fores capaz!

É óbvio, reconhece o ministro, considerando-se os princípios de uma TV Pública, a torneira de recursos não pode ficar na mão do Palácio ou dos ministérios que cuidam do erário, da grana. "Não subestime a capacidade da área econômica do Governo em sentar em cima do cofre", grifou.

A idéia é boa, mas como fazer?

- Para a construção da Rede é preciso fundir e unir as estruturas que estão ligadas ao Estado; é preciso, nesse sentido, montar uma entidade para cuidar exclusivamente da área.

Vislumbra, nesse caso, estabelecer parcerias com as TVs, incluindo aí as universitárias. Planeja-se uma grade comum e simultânea, ou seja, a TV Pública exibiria a mesma concepção de programação 24 horas ("4 horas de programação local – mesmo horário-; 4 horas de pro-

dução independente – via editais de licitação, garantindo a qualidade etc). Franklin quer abrir mais espaço para a produção cultural e ao debate.

E o mote, qual é?

- A TV Pública fará, basicamente, jornalismo. O resto, contrata, terceiriza, o que significa chamar para dentro da programação a sociedade. Em contrapartida, o Governo deverá prever recursos para essas TVs capacitarem seus recursos humanos e ingressarem no mundo digital (TV).

Esmola?

As TVs universitárias não foram esquecidas. Elas podem aproveitar à vontade a produção da *TV Brasil*. Serão estimuladas a produzir programas para a Rede, cuja programação será nacional e simultânea.

Reféns? Qual será a autonomia da universidade na definição da grade?

O diferencial da universidade é a pesquisa, inclusive no que diz respeito à própria TV Digital. Após a reunião do ministro Franklin Martins com os assessores de comunicação, as universidades deram um passo importante, antecipando-se, de certa forma, à própria TV Pública.

Com amparo da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), nasceu a *RedeIFEs*, que irá compartilhar a produção das TVs universitárias, mostrando e mantendo a visibilidade do perfil da universidade pública, pouco conhecido e menos ainda divulgado pelo próprio Governo Federal.

O Conselho, certamente, servirá melhor à TV Pública e à população se for independente do Governo.

O Conselho Pleno da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) encampou a proposta de criação da Rede IFES, que tem o objetivo de fortalecer a comunicação institucional das universidades com a comunidade. Em reunião do conselho, da qual participou o reitor da UFSC, Lúcio José Botelho, foi sugerida a aplicação de R\$ 1 milhão para construir uma infovia que permita o compartilhamento da programação das TVs universitárias. A rede ajudará a estabelecer uma política pública integrada de comunicação entre as universidades, exibindo experiências positivas e programas, produções em vídeo e informações de interesse acadêmico em todas as TVs vinculadas ao sistema superior.

Os recursos para viabilizar o projeto serão buscados nos ministérios das Comunicações e da Educação, e se a Andifes obtiver sucesso

estará se antecipando à própria TV Pública que o Governo Federal planeja implantar no País. Em Santa Catarina, a TV Cultura, mantida pela UFSC e pela Udesc, também será beneficiada, passando a fazer parte de uma rede que ajude a compartilhar programas de rádio e televisão entre as emissoras vinculadas às universidades.

Outra vantagem da Rede IFES é a possibilidade de padronizar e qualificar as produções, em vista da chance de exibi-las em todos os estados da Federação. A intenção é dar maior visibilidade a todas as emissoras do sistema, mesmo as que têm poucos recursos e equipamentos, e mostrar a produção científica, acadêmica e cultural das universidades vinculadas à Andifes. Dessa forma, as assessorias de comunicação das IFES se fortaleceriam politicamente junto às reitorias à comunidade universitária e poderiam realizar com mais êxito a aproximação dessas instituições com a sociedade.

Essa novidade vem sendo discutida justamente no momento em que cresce no País o debate sobre a implantação de um sistema público de comunicação, que

não pode ser confundido com a TV estatal, de caráter institucional, e sim visto como um instrumento através do qual a sociedade civil passaria a ter voz e gerar conteúdos de seu real interesse. As TVs comunitárias e universitárias se inserem nesse quadro, embora possam ser entendidas como embriões da verdadeira TV Pública.

**TV Brasil** - Já está legalmente constituída a Empresa Brasil de Comunicação (EBC), que tem Orlando Senna como diretor-geral, Tereza Cruvinel como diretora-presidente e Helena Chagas na direção de jornalismo. Um telejornal que entra no ar no dia 3 de dezembro será o primeiro produto novo da TV Brasil, cuja grade será completada com programas da TVE e da Radiobrás. A emissora terá canais próprios no Rio de Janeiro, São Paulo, Maranhão e Distrito Federal, e os demais estados poderão ser atingidos com a rede de associadas.

## TVS UNIVERSITÁRIAS COMPARTILHAM CONTEÚDO



# Ombudsman

## Um equilibrado jornal

Eleição para reitor e uma decisão correta e fundamental do Jornal Universitário (JU) é a de reforçar, no editorial da edição anterior, a isenção na cobertura de todo o processo eleitoral. A equipe está de parabéns, não só pela postura adotada, mas pela volta da periodicidade do JU, que vai acertando o caminho em busca de leitores. Digo isto, porque é diferente fazer um jornal apenas com informações genéricas, que nem sempre nos remetem ao espaço onde estamos inseridos, de um jornal onde passamos a entender melhor o mundo universitário e sua relação com o público exterior. O Jornal está equilibrado, dando espaço para os vários setores da UFSC.

E tudo começa com os temas escolhidos, as pautas. A matéria sobre o beagle que se tornou "o mais famoso cão policial de Santa Catarina" – na matéria "profissão: cheirar" – é um bom exemplo. Passamos a conhecer melhor o espaço da UFSC onde são criados cachorros e outros animais utilizados em pesquisas – o Biotério Central. O que muitas pessoas nem imaginam é que foi ali que a Polícia Militar encontrou Bono, o cão farejador que já encontrou muita droga escondida. Pauta e matéria excelentes.

Temas que ajudam a relacionar as atividades universitárias de ensino, pesquisa e extensão com os acontecimentos do dia-a-dia. Às vezes são assuntos mais difíceis. O acidente na BR-282, que deixou 27 mortos e 101 feridos, mereceu destaque na edição, com outros dados alarmantes, como as 50 mil mor-



tes e os 300 mil feridos no trânsito, por ano, no Brasil. Entretanto, na questão editorial, talvez, o texto do professor José Roberto de Souza Dias sobre o acidente (pág. 3) deveria estar próximo da matéria sobre a palestra que ele fez sobre trânsito (pág. 8). Também faltou repercutir a declaração de Souza Dias sobre a "omissão" da UFSC no papel de conscientização da sociedade a respeito da questão do trânsito. Oportunidade para fazer mais uma ligação com as ações da universidade. Fica como sugestão.

As edições seguem e o JU está melhorando a cada momento. Um veículo de comunicação importante para a UFSC. Pena que os nossos dois canais de TV não estejam no mesmo caminho, nem integrados numa proposta única de comunicação da universidade. O recado vale para os candidatos a reitor: que tal cada um olhar melhor para a TV Cultura e para a TV UFSC?

**Fernando Crocomo**  
Professor – Depto de Jornalismo UFSC



**O V Encontro Nacional de Estudantes de Engenharia Ambiental, realizado na UFSC, entre 21 a 26 de outubro, trouxe alunos de todo o Brasil para discutir temas como o aquecimento global, gestão de recursos hídricos e fontes alternativas de energia. Como acontece durante os vários eventos realizados na universidade, os alunos acampam no campus. A imagem mostra que, além de discutir a teoria, os participantes também se preocuparam em colocá-la em prática.**

## Mimetismos poéticos em forma de revista

*Poité reúne contos, crônicas, poemas, fotos e desenhos de estudantes de diferentes cursos da UFSC*

**Régis Rodrigues**  
Bolsista de Letras na Agecom

Feita com o objetivo de incentivar a leitura e as publicações no meio acadêmico, a 10ª edição da *Revista Poité* foi lançada no dia 29 de outubro no hall do Centro de Comunicação e Expressão (CCE) da UFSC, dentro da programação da I Semana de Letras. Como nos números anteriores, esta edição também traz textos, desenhos, fotografias e obras de arte.

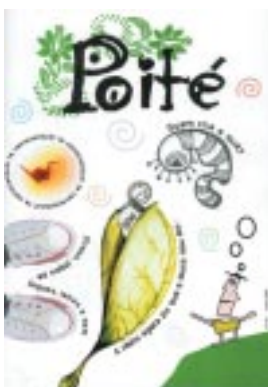
Criada por estudantes do curso de Letras, em 1986, como sucessora da Revista Discente, veículo de expressão cultural e artística dos alunos da UFSC durante as décadas de 70 e 80, a *Poité* registra a cada edição a produção em artes no campus. Com 32 páginas, capa e contracapa coloridas, miolo em preto e branco e tiragem de 500 exemplares, a revista contém 35 textos, entre contos, crônicas, poemas e poemas em prosa, e 27 imagens, incluindo fotos, desenhos e rabiscos.

Hoje, fazem parte do corpo editorial da revista alunos de diversos cursos, de estudantes de Artes a acadêmicos de Medicina e Matemática. A edição nº 10 foi obtida a partir da reunião de 54 colaboradores, dentro de um exemplar com 34 páginas, no formato A4. A *Poité* é apoiada pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PREG), Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) e lançada pela Editora da UFSC. Os exemplares podem ser adquiridos no site da editora: [http://150.162.88.200:8080/intranet/site\\_det\\_livro.asp?cod\\_livro=17826&multiplos=true&var01=](http://150.162.88.200:8080/intranet/site_det_livro.asp?cod_livro=17826&multiplos=true&var01=)

Para graduandos da UFSC interessados em publicar obras na revista, basta enviar para o e-mail [pote@cce.ufsc.br](mailto:pote@cce.ufsc.br) ou encaminhar textos, desenhos e fotografias para o escaninho da *Poité* no bloco B do CCE. Junto com o texto deverá ir um cabeçalho com nome do autor, curso, matrícula, telefone para contato e e-mail. O envio de material não implica, necessariamente, a publicação do mesmo. Os trabalhos recolhidos serão selecionados e publicados em duas versões, impressa e on-line. Os autores de artes visuais podem enviar três imagens, que devem ter alta resolução (300 dpi).

**Mais informações: [www.poitte.ufsc.br](http://www.poitte.ufsc.br).**

**Poité vem do tupi-guarani e significa mentira. Usada com o conceito de mimesis de Aristóteles ou do "poeta é um fingidor", de Fernando Pessoa**



## Bell na Biblioteca

A Biblioteca Central da UFSC realizou no final de outubro uma exposição de livros, adesivos e corpoemas (camisetas com poemas) de Lindolf Bell. O material exposto pertence à Casa do Poeta Lindolf Bell, mantida pela Fundação Cultural de Timbó naquela cidade do Vale do Itajaí, onde o autor nasceu. Entre os materiais expostos estavam os livros *O Código das Águas*, *As Annamárias* e *Quixote Catarinense*, este de Hellen Francine, falando da vida e da obra de Bell, que se notabilizou pela criação do movimento Catequese Poética, nos anos 60, em São Paulo.

Foto: Paulo Noronha

## Poesia



O artista plástico Mário Feijó realiza no piso superior da Biblioteca Central da UFSC, até 30 de novembro, a exposição *Todo o Encanto das Cores*, com obras recentes em pintura. Também escritor, ele aproveitou a vernissage para lançar o livro *Permita-se...* com poemas líricos e introspectivos. Servidor aposentado da Universidade (onde graduou-se em Administração de Empresas), ele reside atualmente no balneário de Capão da Canoa, no Rio Grande do Sul, onde ministra aulas e oficinas de artes e é orientador de desenho para alunos da Apae.

## Ser

Eu sou feito de estrelas  
Efêmero e eterno  
Sonoro e silencioso  
Líquido e gasoso

Eu brilho e me apago  
Existo e desapareço  
Sou pequeno e te afago  
Apenas sou...e cresço...

## Grupo Sul: 60 anos

Dentro da Semana Acadêmica de Letras, o colóquio Memórias de uma Modernidade Periférica: 60 Anos do Grupo Sul atraiu centenas de estudantes, professores e amantes da literatura ao auditório do Centro de Comunicação e Expressão, no final de outubro. Foi uma homenagem ao movimento que trouxe o modernismo literário para Santa Catarina e lançou nomes que marcaram a produção cultural no Estado, a partir do final dos anos 40.

Um dos pontos altos do evento foi o lançamento do livro "Avril 1964: La Dictature s'installe" (editora L'Harmattan, de Paris), tradução para o francês de "Primeiro de Abril: Narrativas da Cadeia", de Salim Miguel, feita pela professora Luciana Wrege-Rassier. Na obra, lançada originalmente pela editora José Olympio, em 1994, o escritor narra, de forma ficcional, os dias em que ficou preso no início da ditadura militar, em 1964, em Florianópolis.

Este é o primeiro livro de Salim Miguel traduzido para uma língua estrangeira. No próximo ano, a professora Luciane Wrege-Rassier, que é brasileira mas está radicada na França, publicará um estudo sobre a obra do escritor catarinense, dentro de um projeto de doutorado na Universidade de La Rochelle. Durante o colóquio, na UFSC, também foi exibido o documentário "Modernos do Sul", de Kátia Klock, mostrando a importância do movimento para a produção literária de Santa Catarina.



# Imitando a natureza

UFSC desenvolve tecnologia para recuperação de florestas degradadas, apontando alternativas aparentemente mais lentas e mais sustentáveis, que englobam etapas de predação, polinização, dispersão, decomposição, nascimentos e mortes

**Por Arley Reis**  
Jornalista na Agecom

Frear o desmatamento de florestas tropicais e promover a recuperação de áreas degradadas são ações que ganham atenção com os impactos do aquecimento global. O desafio não é recente, mas o momento de vedete dos créditos de carbono e da restauração de florestas ilumina um trabalho que vem sendo realizado na UFSC há cerca de dez anos e que coloca a Universidade Federal de Santa Catarina entre os principais grupos do país que produzem conhecimento nessa área. Os estudos deram suporte à concepção de uma tecnologia para restauração de florestas degradadas.

A metodologia foi desenvolvida a partir das pesquisas do Laboratório de Ecologia Florestal, ligado ao Departamento de Botânica do Centro de Ciências Biológicas (CCB) da UFSC. Já foram desenvolvidas quatro dissertações de mestrado e uma tese de doutorado sobre o assunto, produzidos materiais didáticos, notas científicas e artigos para apresentações e publicações em eventos e periódicos nacionais e internacionais. A correlação com créditos de carbono é mais um desafio para o grupo que já pode mostrar como fazer e tem até estimativas sobre qual o preço de recuperar a floresta atlântica.

Avaliações do grupo indicam que enquanto sistemas de recuperação convencional têm custo de R\$ 5.500,00/hectare, a técnica desenvolvida na UFSC pode ficar em torno de R\$ 3.600,00/hectare. O paralelo entre sistemas convencionais e a técnica de nucleação, proposta pela equipe, mostra também diferenças consideráveis em termos de compromisso. Enquanto a recuperação convencional prioriza a revegetação, a aparência e o cumprimento da legislação, a nucleação visa à conservação e às futuras gerações.

Mas, preocupada em recuperar biodiversidade, a equipe estima custos pois sabe que precisa mostrar ao setor produtivo que há como compatibilizar lucro com as necessidades de conservação ambiental – no sistema capitalista, uma estratégia fundamental para ações de proteção das florestas.

**Biodiversidade** - De acordo com o coordenador do Laboratório de Ecologia Florestal, o professor Ademir Reis, o princípio básico da tecnologia de recuperação de florestas é a nucleação, técnica que reúne uma série de estratégias para favorecer o retorno de plantas e animais às áreas degradadas e recuperar a ligação entre fragmentos de florestas e áreas remanescentes.

"Restaurar é gerar conectividade na paisagem, permitindo que fragmentos

degradados voltem a ter contato com áreas não degradadas", resume o professor. Segundo ele, a nucleação representa uma alternativa de restauração ambiental que, apesar de aparentemente mais lenta, é baseada em fundamentos que primam pela recuperação das complexas teias da vida.

"Para que a recuperação tenha sucesso ela tem que ser gradual", defende o professor, lembrando que a pro-

Foto: Divulgação



posta não é apenas recuperar a vegetação, mas a ação de produtores (plantas), consumidores (animais) e decompositores (microorganismos) que compõem o ecossistema da floresta. Para o grupo, o desafio em um processo de recuperação florestal é criar condições para que sejam retomados níveis intensos de predação, polinização, dispersão, decomposição, nascimentos e mortes.

Por isso mesmo, defende o grupo, não basta encher a área a ser recuperada de mudas de árvores. Aliás, a pressa é inimiga da complexidade de relações entre plantas, animais e microorganismos que a equipe se propõe a reconstituir.

**Refúgios para a fauna** - Para reconstituir a biodiversidade da área degradada, uma série de técnicas são associadas: poleiros artificiais, refúgios para a fauna, transposição de solo e chuva de sementes. Os poleiros artificiais são estruturas que imitam galhos secos de plantas e atuam como estrutura de repouso, assim atraem pássaros, que reencontram na área degradada local de repouso e caça.

São também implantados poleiros vivos, que imitam árvores e atraem outros animais. É o caso dos morcegos, que procuram locais de abrigo para completar a alimentação dos frutos colhidos em árvores distantes. Ao mesmo tempo, essa fauna deixa sementes no local que precisa ter a vegetação restaurada. Os poleiros fazem o papel de trampolins ecológicos, formando corredores virtuais entre os fragmentos vizinhos da área a ser restaurada.

A equipe cria também refúgios, mantendo montes de galhos e pedras, que se tornam locais para alimentação e reprodução da fauna, facilitando a chegada de sementes. Os refúgios favorecem a formação de matéria orgânica, gerada pela decomposição da galharia, que enriquece o solo e cria condições adequadas à germinação e crescimento de sementes de espécies mais adaptadas aos ambientes sombreados e úmidos.

Outra estratégia é a transposição de solo. Ela permite que parcelas do solo de áreas vizinhas sejam levadas para a região degradada, trazendo microorganismos e sementes de volta. Além disso, estruturas são introduzidas em áreas florestais próximas, para coletar sementes que são distribuídas na área que está sendo recuperada. A tradicional plantação de mudas também é adotada, mas não é uma prioridade para a equipe.

De acordo com o professor, em conjunto, todas as tecnologias não devem ocupar mais de 5% da área a ser restaurada (daí a denominação nucleação), para que o restante seja propício às "eventualidades da natureza". "Todas estas tecnologias são apenas gatilhos para que aos processos naturais sejam recuperados", explica o professor.

A metodologia desenvolvida na UFSC é aceita por órgãos ambientais como FATMA e IBAMA, que fiscalizam a recuperação de áreas degradadas em Santa Catarina. Já foi apresentada em 16 cursos de capacitação – um deles, este ano, para promotores de justiça e procuradores do Ministério Público de Santa Catarina que atuam na área ambiental.

Além disso, desde 2004, experimentações e aprimoramentos do processo estão sendo realizados em parceria com a Modo Battistella Reflorestamento S/A (Mobasa), que compõe o conglomerado Battistella, formado por empresas que atuam em diferentes ramos, entre eles, a industrialização e comercialização de madeiras e produtos derivados.

"A metodologia atende a questão empresarial e ao mesmo tempo resulta em grandes áreas preservadas", resume o coordenador, lembrando que a proposta toca no grande desafio atual: promover mudanças nos sistemas de valores, compatibilizando as exigências econômicas com a sustentabilidade ecológica.

**Área com três anos de restauração: a recuperação deve ser gradual. A pressa é inimiga da complexidade de relações entre plantas, animais e microorganismos**

Foto: Mateus Reis